

# Ato aprova luta contra fechamento da Magneti Marelli

Assamblea realizada sexta-feira na porta da Magneti Marelli aprovou a disposição de luta até esgotar todas as possibilidades contra o fechamento da fábrica e a busca de alternativas que mantenham a empresa em São Bernardo.

A Magneti Marelli, que enfrentava problemas, teve sua situação agravada com a valorização do real e a crise econômica mundial, ficando sem clientes e sem nenhum pedido a partir de janeiro de 2012. O movimento tem o apoio de trabalhadores em fábricas da categoria, de outros sindicatos, de federações de sindicatos de metalúrgicos nos Estados Unidos, Espanha e Itália, que enviaram mensagens de apoio à mobilização dos companheiros.

As dificuldades da



Trabalhadores querem a manutenção dos empregos

Magneti Marelli começaram há cerca de oito anos, quando ela direcionou todas as vendas do seu único produto – camisa de motores – para o mercado de exportação, apostando na alta do dólar.

“O Sindicato avisou a direção da empresa que sua escolha foi errada, mas ela não quis ouvir. E agora quer jogar a responsabilidade nas costas dos trabalhadores. Isso precisa ser cobrado”, afirmou Carlos Alberto Gonçalves, o Krica,

diretor executivo do Sindicato e membro do CSE na fábrica.

Ele alertou que é hora de todos os trabalhadores se unirem na mobilização e não dar ouvidos a qualquer tentativa por parte da fábrica que possa dividir a luta.

“Nesse momento, o melhor pacote que o trabalhador pode ter é manter o seu emprego”, disse. “É importante que a Magneti faça um gesto no sentido de querer manter a produção aqui”, completou.

## Confira seus direitos



### Semana

## Nacional da Execução

Na semana passada falamos sobre a lei da **Certidão Negativa de Débitos Trabalhista**, que ajudará na hora de executar um processo da justiça do trabalho, ou seja, quando o trabalhador ganha um processo e não consegue receber seus direitos reconhecidos judicialmente.

Em outra coluna, falamos sobre a **Semana Nacional da Conciliação**, que é feita pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), para conciliar processos que estivessem em qualquer fase processual, usando a vontade das duas partes envolvidas no processo.

Agora, a Justiça do Trabalho de todo o país fará a primeira **Semana Nacional da Execução**, do final de novembro até início de dezembro, com o objetivo de solucionar processos judiciais paralisados na fase de execução, momento em que se discute os valores para o efetivo pagamento e os meios para que o trabalhador receba seus direitos.

O Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, juntamente com o Tribunal de Justiça de São Paulo e o Tribunal Regional Federal da 3ª Região, realizará o evento no Memorial da América Latina, junto com as audiências.

Essas três ações visam dar mais velocidade na hora de executar os processos que estão em tramitação na justiça.



Comente este artigo.  
Escreva para [juridico@smabc.org.br](mailto:juridico@smabc.org.br)

Departamento jurídico

## Agenda

### Coletivo de Igualdade Racial

Reunião hoje, às 17h, na Sala das Comissões, na Sede, para preparação da plenária temática ao 7º Congresso.

### História do Cinema Operário

A Fundação Santo André realiza amanhã o encontro “História e Cinema – Representações Cinematográficas do Movimento Operário no ABC”. Às 20h, no Auditório da Fafil, Av. Príncipe de Gales, 821, Santo André.

Visite o perfil do Sindicato no [facebook.com/smabc](https://www.facebook.com/smabc)

## Tribuna esportiva



O **Corinthians** encara a partir do próximo domingo sequência de cinco próximos do rebaixamento no Brasileirão: **Avaí, América-MG, Atlético-PR, Ceará e Atlético-MG.**

A diretoria do **São Paulo** acertou com **Emerson Leão** até o fim do ano para dirigir o time. Ele estava desempregado desde o ano passado, quando deixou o **Goiás.**

O **Palmeiras** não quer jogar mais no Canindé depois de uma briga entre as torcidas do clube e da **Portuguesa** no último sábado. O próximo jogo em casa será na **Arena Barueri** (foto).

Comissão técnica e jogadores do **Santos** acreditam que está na hora de poupar os principais titulares do time no Brasileirão, visando à preparação para o Mundial de Clubes, em dezembro.

O prefeito **Gilberto Kassab** é a favor da suspensão da **meia entrada** para os estudantes durante a Copa do Mundo, como a Fifa quer. Falta convencer a presidenta **Dilma**, que não gosta da idéia.

A seleção brasileira masculina **sub-20** perdeu de 3x1 da **Costa Rica** no domingo e foi eliminada na primeira fase dos Jogos Panamericanos de Guadalajara.

Terça-feira  
25 de outubro de 2011  
Edição nº 3095

# Tribuna Metalúrgica



# METALÚRGICOS DO ABC E DE SÃO PAULO QUEREM 36% DE CONTEÚDO REGIONAL NOS VEÍCULOS

A Câmara dos Deputados votará nesta semana a medida provisória editada pelo governo que define a questão.

PÁGINAS 2 E 3

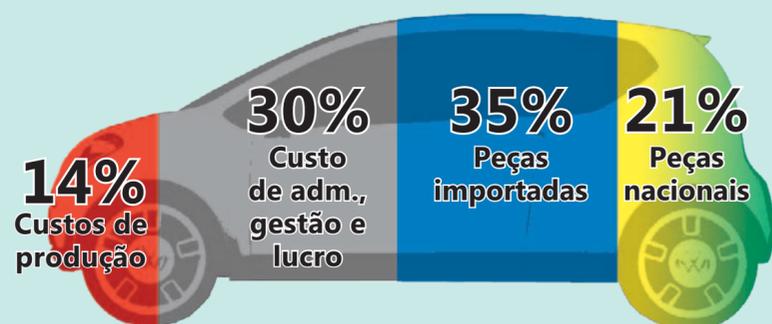
## 7º Congresso Metalúrgicos do ABC

Um debate sobre **Emprego, Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico** abre hoje as plenárias temáticas do 7º Congresso dos Metalúrgicos do ABC. Todos os delegados estão convocados a participar.

# Às 18h, na Sede do Sindicato

# Metalúrgicos do ABC e de São Paulo denunciam que conteúdo regional é de apenas 21%

## Como é hoje



Com 65% de conteúdo nacional

## Como queremos



Com 80% de conteúdo nacional

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (CUT) e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo (Força Sindical), que representam cerca de 360 mil trabalhadores, querem que os veículos fabricados no Brasil tenham 36% de conteúdo regional mínimo (isto é, produzidos no Mercosul).

Os trabalhadores entendem que esta é a melhor forma de garantir a geração de empregos de qualidade, fortalecimento da produção nacional, inovação, qualificação profissional e novos investimentos no setor.

O conteúdo regional hoje é de 65%, de acordo com a Medida Provisória que deve ser votada pela Câmara dos Deputados esta semana.

O problema é que estes 65% representam, na verdade, apenas 21% do total do veículo enquanto 30% pode ser importado (confira na figura acima à esquerda).

Isto acontece porque a legislação em vigor determina que o índice de 65% seja calculado sobre o total do faturamento de cada montadora e não sobre o valor gasto com os componentes que formam o veículo.

Como uma indústria de veículos gasta em média 14%, com o processo de produção (mão de obra, água,



Cândido Vaccarezza, líder do governo na Câmara Federal, recebe Paulo Cayres, da Confederação Nacional dos Metalúrgicos e Sérgio Nobre, presidente do Sindicato

energia infraestrutura instalada) e cerca de 30% de seu faturamento é destinado aos gastos administrativos, de publicidade e seu lucro, os 65% exigidos por lei a componentes nacionais acabam se transformando em apenas

21%.

Em tese, se uma montadora fatura no ano R\$ 100 milhões, ela gasta 14 milhões com o processo de produção, R\$ 30 milhões com gastos administrativos, de publicidade e seu lucro

e R\$ 35 milhões com a compra de peças importadas, restam R\$ 21 milhões para as compras de componentes nacionais.

Os 80% que reivindicamos na lei corresponderão, na realidade, a um índice de

36% do total do faturamento das montadoras nos veículos fabricados no Brasil, que é um percentual mais próximo do que é praticado no mercado regional e mundial. (Confira na figura acima, à direita).

## Sindicatos querem que benefício também vá para qualificação profissional

Os sindicatos dos metalúrgicos do ABC e de São Paulo também estão querendo que o governo federal destine para qualificação profissional parte do investimento que as montadoras beneficiadas pela redução do IPI são obrigadas a fazer em inovação tecnológica.

A MP que concede a isenção de IPI determina que

a montadora beneficiada pela medida destine 0,5% de seu faturamento em inovação tecnológica. Estimativas baseadas em dados da Anfavea (a associação das montadoras) calculam que esse valor pode atingir cerca de R\$ 1 bilhão em 2011.

O Sindicato entende que inovação tecnológica automotiva não é apenas

colocar novos componentes em modelos de veículos antigos, mas, sim, um sistema complexo que envolve o desenvolvimento completo do automóvel, passando pelo design, projeto, desenvolvimento dos moldes e ferramentas até chegar a produção e que tudo isso não acontece sem trabalhadores qualificados.

### Por isso, os metalúrgicos do ABC e de São Paulo propõem que o 0,5% financie o desenvolvimento de:

- Plataforma (chassis)
- Modelos
- Motores
- Materiais
- Moldes e ferramentas
- Engenharia automotiva
- Qualificação profissional
- Laboratórios automotivos
- Parques tecnológicos externos as montadoras

## Metalúrgicos são a favor de novas fábricas



Miguel Torres: pela industrialização com qualidade

O governo federal elevou o índice de conteúdo nacional dos veículos de 60% para 65% em agosto passado. A medida é parte do Plano Brasil Maior, que aumentou em 30% o IPI para carros importados.

"Apoiamos as medidas porque elas garantem que o aumento das importações de veículos não causem desemprego nem desindustrialização do setor", afirma o presidente dos metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre.

Para o presidente dos metalúrgicos de São Paulo,

Miguel Torres, é preciso fazer ainda mais para enfrentar o crescimento das importações de veículos. "Somente em 2010, a compra de veículos no exterior impediu que 105 mil empregos fossem gerados no setor automotivo em todo o Brasil", destaca o dirigente.

Ambos alertam que os metalúrgicos não são contra a instalação de novas montadoras no País. Todas são bem vindas, desde que sigam produzindo e trazendo tecnologia, inovação, bons empregos e não apenas montando veículos.